

**SNFFI1**SUNO FUNDO DE FUNDOS DE
INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO**CNPJ**

40.011.225/0001-68

INÍCIO DO FUNDO

MAIO/2021

ADMINISTRADOR

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,73% A.A.

TAXA DE ESCRITURAÇÃO

0,05% A.A.

TAXA DE PERFORMANCE

10% SOBRE O QUE EXCEDER 100% O IFIX

SUNO FUNDO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

O Suno Fundo de Fundos Imobiliários FII aplica em cotas de outros fundos de investimento imobiliário. Tendo como política realizar investimentos imobiliários de longo prazo, objetivando, fundamentalmente auferir rendimentos advindos dos Ativos Imobiliários investidos e proporcionar ganho de capital a partir da negociação dos Ativos Imobiliários.

SUMÁRIO

<i>BULLET POINTS</i>	<i>3</i>
<i>DESTAQUES DO MÊS</i>	<i>3</i>
<i>CENÁRIO MACROECONÔMICO</i>	<i>4</i>
<i>DESEMPENHO NO MERCADO SECUNDÁRIO</i>	<i>14</i>
<i>DESEMPENHO PATRIMONIAL</i>	<i>15</i>
<i>RESULTADO CONTÁBIL</i>	<i>17</i>
<i>GUIDANCE DE DISTRIBUIÇÃO</i>	<i>20</i>
<i>ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES</i>	<i>21</i>
<i>PRINCIPAIS MOVIMENTAÇÕES NO MÊS</i>	<i>23</i>

BULLET POINTS

R\$ 1,10

Distribuição por cota

R\$ 0,77

Lucro acumulado por cota

16,02%

Dividend Yield Anualizado

11,39%

Dividend Yield LTM

R\$ 88,27

Cota Fechamento de Mercado

R\$ 87,74

Cota Patrimonial

29.571

Número de cotistas

R\$ 249,80 MM

Valor de Mercado

R\$ 248,30 MM

Patrimônio Líquido

1,00

P/VP

52

Número de FIIs no Portfólio

2.830.000

Número de cotas disponíveis

DESTAQUES DO MÊS

A distribuição referente ao mês de junho foi de R\$ 1,10/cota, equivalente ao valor da banda superior do Guidance de R\$ 0,90 – R\$ 1,10 apresentado anteriormente. O fundo distribuiu R\$5,51 por cota no semestre e encerrou o exercício com R\$0,77 por cota, distribuíveis futuramente.

O SNFF11 foi o FoF de maior retorno total dentre os participantes do IFIX no ano de 2024. Mais detalhes sobre os números do semestre foram expostos na seção “Destaque do Semestre” do presente relatório.

No mercado secundário o Fundo teve retorno de 3,58%, frente a -1,04% do IFIX, com volume diário médio de negociação de R\$500 mil.

O retorno patrimonial do Fundo em junho foi de -1,31%, encerrando o mês com 5,40% de *alpha* sobre o IFIX desde o início e rentabilidade equivalente a 132% do índice.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Em junho, o cenário foi agitado tanto internacionalmente quanto domesticamente. No exterior, vimos decisões de vários bancos centrais e novos dados da economia dos Estados Unidos. No Brasil, a volatilidade aumentou devido ao risco fiscal elevado, declarações de membros do governo sobre a revisão de gastos e a deterioração da agenda de arrecadação.

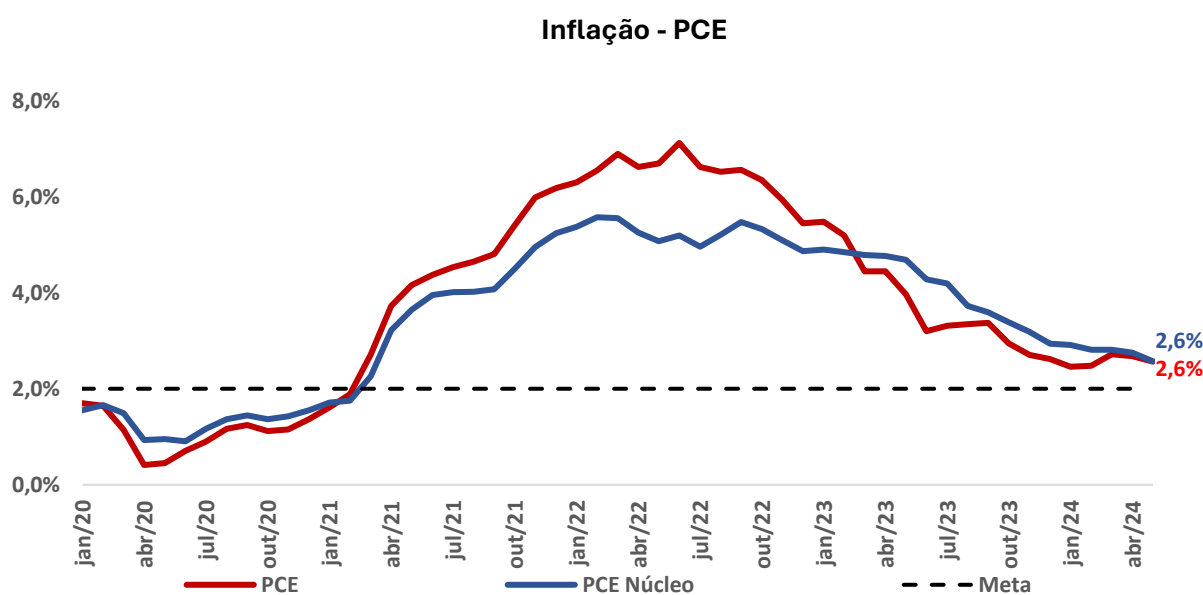
Nos Estados Unidos, os dados do varejo ficaram abaixo do esperado e os PMIs do setor manufatureiro, que são índices de confiança do setor, desaceleraram em maio. Da mesma forma, o Índice de Sentimento do Consumidor, coletado pela Universidade de Michigan, caiu em julho pelo terceiro mês consecutivo, refletindo pessimismo em relação à inflação e à deterioração da renda.

Esses dados mostram que a economia norte-americana está desacelerando e a nossa expectativa é que esse movimento continue diante taxa de juros da elevada que tem impactado, por exemplo, o mercado de crédito, setor imobiliário e os investimentos.

A boa notícia para as famílias norte-americanas, mas não tanto para o banco central, o Fed, é que o mercado de trabalho continua resiliente. Em maio, a abertura de vagas de trabalho superou as expectativas, com os salários crescendo acima da inflação.

Em relação aos preços, eles ainda estão acima do desejado, mas os últimos dados foram positivos. Em maio, tanto a inflação do consumidor quanto a do produtor ficaram abaixo do esperado, trazendo alívio ao mercado – não apenas o índice cheio, mas diversas outras métricas também como os núcleos.

O PCE, índice de preços preferido pelo banco central norte-americano, o Fed, veio abaixo das expectativas, indicando uma possível tendência de queda dos preços.



Fonte: BEA / Elaboração: Suno Research

Entretanto, a desaceleração da economia e da inflação ainda não são suficientes para o Comitê de Política Monetária dos EUA, o FOMC, iniciar o afrouxamento monetário.

No meio de junho, a autoridade monetária manteve a taxa de juros entre 5,25% a.a. e 5,50% a.a. Em nossa opinião, a decisão foi acertada, e o Comitê manteve uma postura cautelosa. Em paralelo, os membros divulgaram novas projeções para a economia norte-americana.

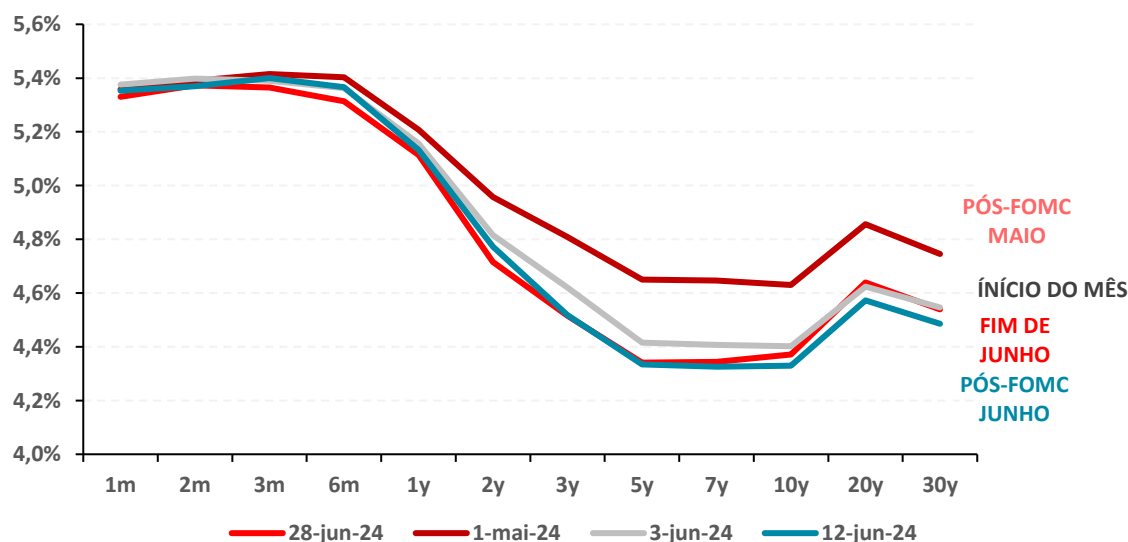
Diante da piora das projeções para a inflação, devido às surpresas no primeiro trimestre, os membros veem a necessidade de manter os juros mais altos por um período maior para garantir a convergência da inflação à meta.

O presidente do Fed, Jerome Powell, ressaltou que não há compromisso com cortes específicos e que os membros não preveem novas altas nos juros no cenário base. Ele novamente indicou que as decisões futuras dependerão dos dados econômicos.

Nossa estimativa é que o início do ciclo de cortes se inicie em dezembro de 2024, em 25 bps (0,25 p.p.), dependendo da evolução do cenário inflacionário e do mercado de trabalho.

Após o menor estresse no mercado e dados mais benignos vindos da economia norte-americana, a curva de juros futura fechou levemente ao longo do mês, como podemos notar no gráfico abaixo.

Curva de Juros Futura



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Toda essa discussão mantém a apreensão do mercado e retrai o fluxo internacional para outros países, principalmente, aos emergentes. Outro tema que deve começar a ganhar força é a eleição presidencial nos Estados Unidos.

Atualmente, as pesquisas indicam que Trump mantém uma ligeira vantagem em relação a Biden. Chama a atenção o fato de que Trump tem mostrado uma leve vantagem nos swing states (estados pêndulos), que não são nem republicanos nem democratas e têm grande poder decisório. Em 2020, Biden venceu em todos os seis estados.

Biden não tem conseguido traduzir a recente melhora da inflação e a resiliência do mercado de trabalho em votos. Seu índice de aprovação recuou para 36% em maio, o nível mais baixo em dois anos, e vem sendo pressionado após o seu desempenho no debate de semanas atrás.

Enquanto isso, Trump enfrenta o desafio de conquistar o eleitorado mais de centro e contornar as questões judiciais.

A DA Economics realizou um estudo sobre eleições e indicadores econômicos, observando a taxa de miséria, que é a soma das taxas de inflação e desemprego. Quando esse índice sobe, a tendência é que haja uma troca de poderes na Casa Branca. Desde 1964, esse modelo conseguiu prever mais de 75% das eleições.

Pelos cálculos da instituição, o índice de miséria subiu 10,4% nos EUA durante o governo Biden e apresentou a mesma dinâmica nos swing states. Existem outras variáveis que influenciam as disputas eleitorais como recursos, narrativas, sentimento da população, política externa, mas esse é um exercício diferente para observar tendências além das pesquisas de urna.

Acreditamos que a política monetária terá um peso maior sobre os investidores, mas as eleições podem trazer uma volatilidade extra.

Na Zona do Euro, o banco central europeu (BCE) cortou as taxas de juros em 25 pontos-base (0,25 p.p.). É o primeiro corte após nove meses de estabilidade. Agora, a taxa de depósitos, juro de referência do BCE, passou de 4,00% a.a. para 3,75% a.a.

Apesar da boa notícia, o comunicado e as falas da presidente do BCE, Christine Lagarde, vieram com um tom mais duro – em economês, hawkish.

A preocupação continua sendo o forte crescimento dos salários e, conseqüentemente, o aumento dos custos de mão de obra. Além disso, os choques sobre os preços causados pela guerra entre Rússia e Ucrânia ainda não se dissiparam totalmente, e a elevação dos fretes marítimos devido às mudanças de rotas diante da insegurança no Mar Negro.

No cenário doméstico, diversos fatores impactaram a movimentação do dólar, das curvas e da bolsa, mas a elevação do risco fiscal foi o mais relevante.

O governo sofreu derrotas no Congresso em relação à Medida Provisória do PIS/Cofins, além de outras pautas habituais. Além disso, as declarações de Haddad sobre não ter um “plano B” para evitar a perda de arrecadação pioraram a percepção do mercado sobre o quadro fiscal.

Paralelamente, começaram a surgir rumores em Brasília de que Haddad estaria enfrentando novo desgaste interno e externo, além de falta de apoio do presidente e exaustão da agenda arrecadatória, gerando novas incertezas no mercado.

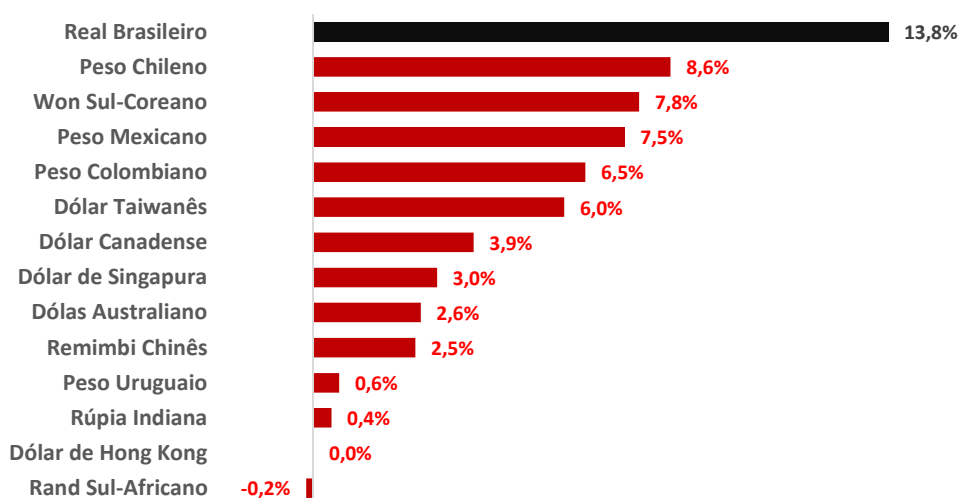
O maior problema, que não está recebendo a devida atenção, é a falta de diretrizes para a revisão de despesas ou mudanças nas vinculações da previdência, pisos de educação e saúde. Estruturalmente, se esses pontos fossem abordados, o risco país poderia diminuir.

A soma de todos esses ruídos, junto com as declarações do atual presidente sobre o crescimento da dívida e sua baixa adesão ao corte de gastos, estressa os mercados.

Podemos observar essa dinâmica na taxa de câmbio real-dólar. No início do mês, a cotação estava em torno de R\$ 5,23. Após essas questões domésticas, o dólar subiu mais de 30 centavos, terminando o mês na região dos R\$ 5,50.

Quando comparamos a performance da moeda brasileira com outros países emergentes e/ou exportadores, todas enfraqueceram em relação ao dólar devido à maior atratividade da renda fixa norte-americana. No entanto, a moeda brasileira teve o pior desempenho.

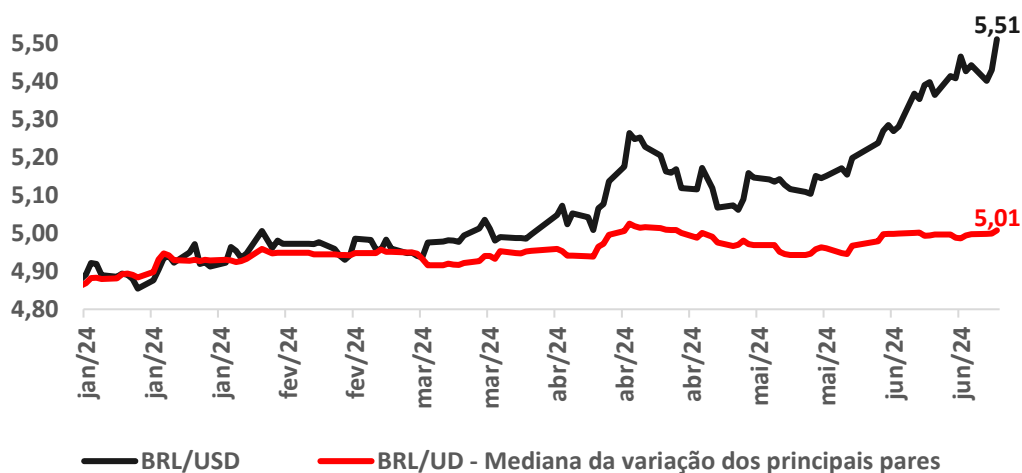
Moedas - Retorno Acumulado 2024



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Dentro desse contexto, realizamos uma simulação. Calculamos o retorno diário de 13 moedas e extraímos a mediana dessas variações. Em seguida, aplicamos esse valor à taxa de câmbio real-dólar. Queríamos responder à seguinte pergunta: se o real se movimentasse de forma semelhante a outras moedas, quanto estaria valendo hoje? A resposta é R\$ 5,01, como podemos observar no gráfico abaixo.

Simulado – Real x Dólar



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Ou seja, questões domésticas impactaram mais a movimentação do dólar do que o cenário internacional, especialmente após a mudança das metas fiscais.

Por fim, o último grande acontecimento no Brasil foi a decisão do Banco Central (BC) em manter a taxa de juros em 10,50% a.a., em uma votação unânime. Esse consenso foi importante para manter a credibilidade técnica dos membros e da política monetária ante a diversas pressões de integrantes do governo para a queda da Selic.

A autoridade monetária manteve a cautela diante de uma leve piora qualitativa da inflação, elevação do risco fiscal, ampliação da desancoragem das expectativas e surpresas na atividade econômica.

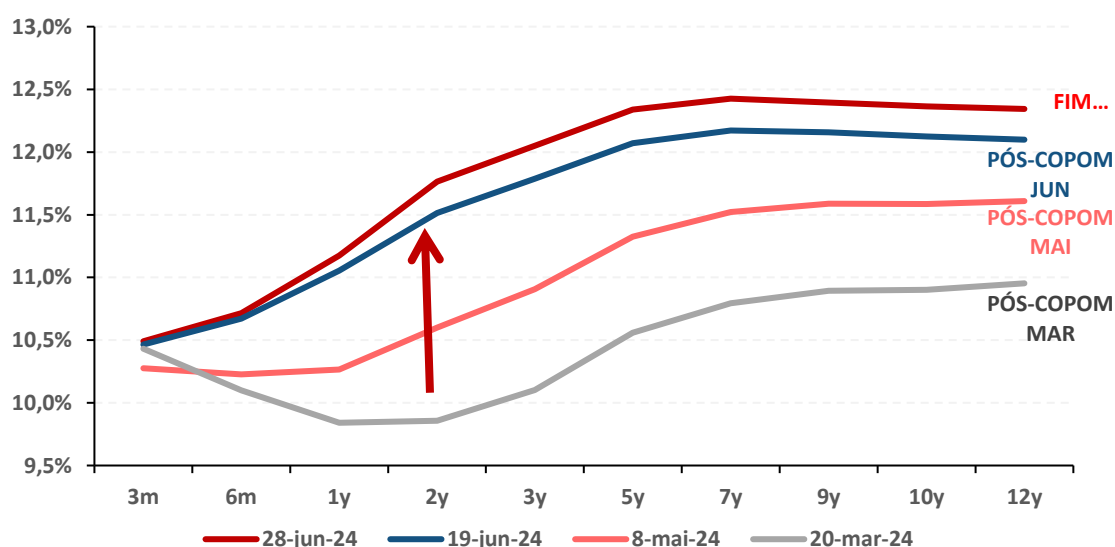
Entre os motivos que explicam essa desancoragem são as dúvidas em relação à política fiscal brasileira, a credibilidade do Banco Central e especulações com o compromisso da autoridade monetária em atingir a meta de inflação.

Como não há gatilhos domésticos no curto prazo que deem segurança para a autoridade monetária continuar cortando juros, a nossa expectativa é de que a taxa Selic se mantenha em 10,5% a.a. até o final de 2024.

Para 2025, ainda há muitas incertezas em relação à: i) convergência da inflação para meta – pela nossa projeção ela continuará rodando em torno de 4,0%; ii) resiliência do mercado de trabalho brasileiro; iii) perspectivas de um juro neutro maior; iv) a manutenção da política fiscal expansionista pelo atual governo; e v) dúvidas em relação ao próximo presidente do BC.

A perspectiva de menor flexibilização da taxa de juros à frente somada ao risco fiscal brasileiro, continuam pressionando a curva de juros futura e impactando negativamente a bolsa. O gráfico abaixo reflete essa dinâmica, principalmente, quando observamos a parte curta da curva.

Curva de Juros Futuros - Brasil (% a.a.)



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Research

Em relação ao Brasil, não enxergamos grandes gatilhos para os mercados e com a chegada das eleições municipais, o Congresso deve tirar o pé do acelerador.

Porém, um gatilho que poderia trazer um novo fôlego vem do exterior, uma maior clareza sobre o início da queda de juros nos EUA. Assim como no ano passado, os investidores acreditavam que o juro iria começar a cair em março deste ano, foi uma expectativa frustrada – acreditávamos que havia um otimismo exagerado.

Atualmente, como citamos anteriormente, a nossa projeção de cortes é para dezembro. Mas, o mercado se adianta e poderemos ver um maior apetite para risco em países emergentes e, o Brasil, pode se beneficiar.

Não gostamos de fazer projeções para a bolsa, mas ele poderá apresentar um movimento semelhante a 2023.

Ibovespa - 2023



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Research

Ao longo deste texto, percebe-se que maio trouxe um pouco mais de clareza, mas ainda há muitas dúvidas para os próximos meses. Portanto, pregamos cautela. A política monetária norte-americana e risco fiscal brasileiro continuarão temas importantes nos próximos meses.

Essa adversidade e a necessidade de parcimônia levaram a um ajuste do cenário. Segue a tabela das nossas projeções abaixo.

Projeções Suno

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	2,1%	1,8%	2,0%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,00%	3,95%	3,70%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	10,50%	10,50%	10,00%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	5,10	5,15	5,20
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	2,3%	0,7%	0,6%	0,5%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	77,7%	81,1%	84,3%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	88,90	73,90	-

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Research

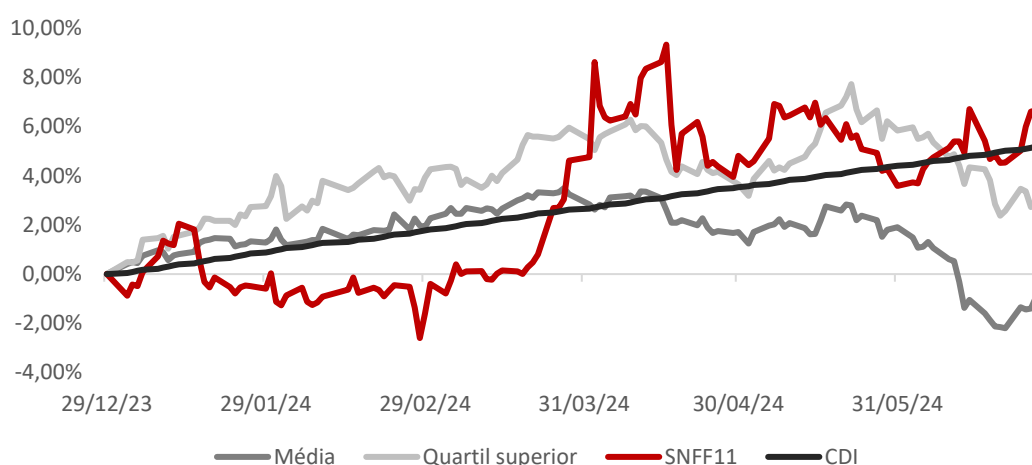
-Gustavo Sung, Economista-chefe da Suno.

DESTAQUES DO SEMESTRE

O SNFF11 foi destaque no primeiro semestre de 2024, sendo o Fundo de Fundos (FoF) que entregou o maior retorno total (considerando preço de fechamento e distribuições) entre os ativos da mesma categoria que fazem parte do Índice IFIX. O retorno do Fundo foi equivalente à 140% do CDI para o período, conforme indicado na tabela abaixo:

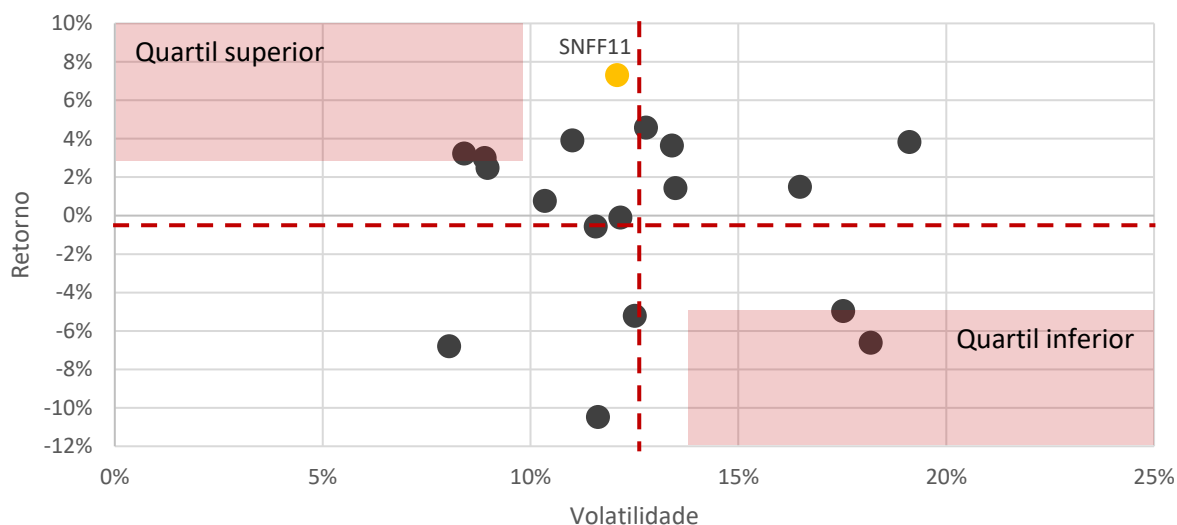
Ativo	Retorno
SNFF11	7,3 %
CDI	5,2 %
FOF1	4,6 %
FOF2	3,9 %
FOF3	3,8 %
FOF4	3,6 %
FOF5	3,2 %
FOF6	3,0 %
FOF7	2,5 %
FOF8	1,5 %
FOF9	1,4 %
FOF10	0,7 %
FOF11	-0,1 %
FOF12	-0,6 %
FOF13	-5,0 %
FOF14	-5,2 %
FOF15	-6,6 %
FOF16	-6,8 %
FOF17	-10,5 %

Retorno - SNFF11 x Peers



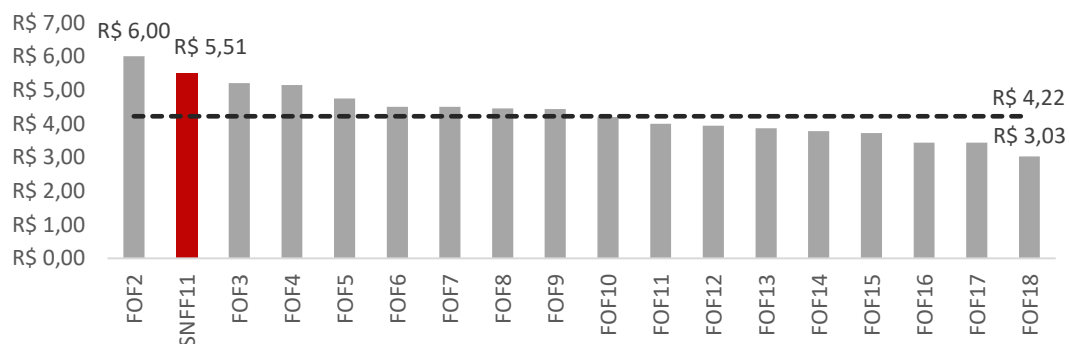
Tratando-se de risco e retorno, Apesar de o SNFF11 ter apresentado o maior retorno do semestre, o Fundo apresentou uma volatilidade de 12,1%, ficando abaixo da média de 12,6% identificada para os pares, conforme indicado no gráfico abaixo:

Retorno x Volatilidade

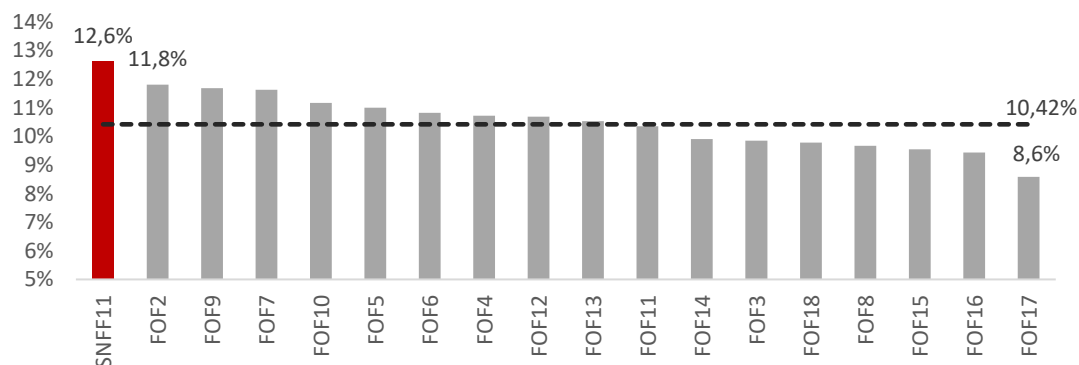


Sobre as distribuições no semestre, o SNFF11 foi o Fundo entre os do índice que teve a segunda maior distribuição no semestre, de R\$5,51, bastante superior à média dos pares de R\$4,22. Considerando a cotação média dos ativos ao longo do semestre, o SNFF11 teve o maior dividend yield do segmento, de 12,6% frente à média dos seus concorrentes de 10,4%, conforme indicado abaixo:

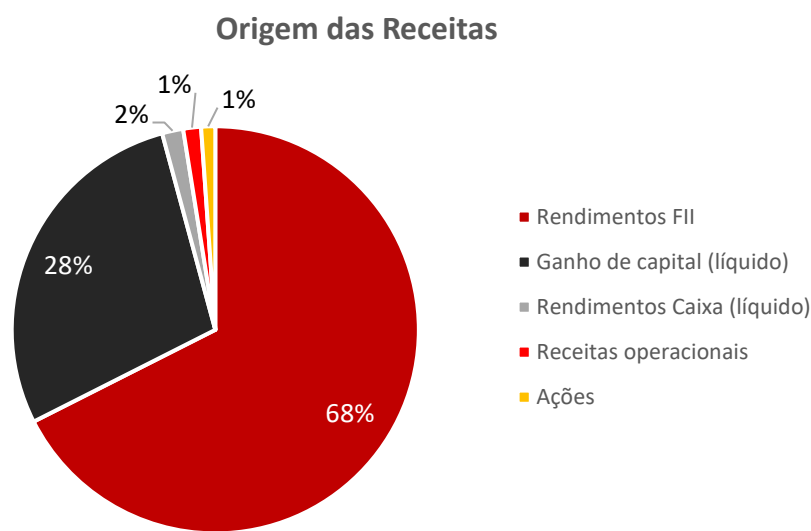
Distribuição FoFs - 1S24



Dividend Yield (%) - Cotação média 1S24



A equipe de gestão acredita que o bom desempenho do Fundo é fruto de uma gestão extremamente ativa, que em momentos de menos aversão à ativos de renda variável pelos agentes, consegue extrair o máximo do portfólio em diferentes estratégias através do ganho de capital. Conforme indicado no gráfico abaixo, quase 30% das receita do Fundo no semestre foram oriundas de Ganho de capital (já líquido do imposto de 20%). Além disso, apesar de menos relevantes, as Receitas Operacionais, oriundas de negociações feitas pela equipe de gestão para reversão de taxas em ofertas, contribuiu marginalmente, com 1% do resultado, no semestre.



Acreditamos que a gestão ativa, atrelada a aquisição de bons ativos, com margem de segurança nos preços, e foco no longo prazo maximizam a geração de valor para o Fundo, configurando uma estratégia vencedora na concepção da equipe de gestão.

É válido pontuar que o SNFF11 teve seu início em maio de 2021, e desde então tivemos diversos eventos que vinham tornando o contexto para os Fundos de Investimento Imobiliário, e para a Renda Variável no geral, mais desafiadores, e mesmo assim o Fundo conseguiu entregar ganho de capital quase que recorrentemente ao longo dos últimos 3 anos, o que consideramos fruto da gestão ativa e dinâmica da equipe de gestão da Suno Asset.

O primeiro semestre de 2024 foi fundamental para evidenciar o grande potencial do SNFF11 de gerar retornos extraordinários em cenários mais favoráveis, e a expertise da equipe de gestão em maximizar o retorno do cotista do Fundo na execução de estratégias de investimento elaboradas.

Para os próximos trimestres, apesar de vir se desenhando um cenário mais desafiador, acreditamos que o SNFF11 se manterá como um excelente ativo defensivo para a carteira do investidor, dada a sua grande resiliência, já comprovada em outros momentos de estresse, e o seu alto potencial de geração de valor em janelas de mais favoráveis.

DESEMPENHO NO MERCADO SECUNDÁRIO

(COTAÇÃO, LIQUIDEZ)

No mercado secundário, a cota do SNFF11 em junho teve variação positiva de 2,41%, configurando um retorno total de 3,58% considerando a distribuição de R\$1,00 no mês (referente ao mês maio), e volume diário médio de negociação de R\$500 mil. O fundo encerrou o mês com preço de fechamento de R\$88,27, frente a um valor patrimonial por cota de R\$87,74.

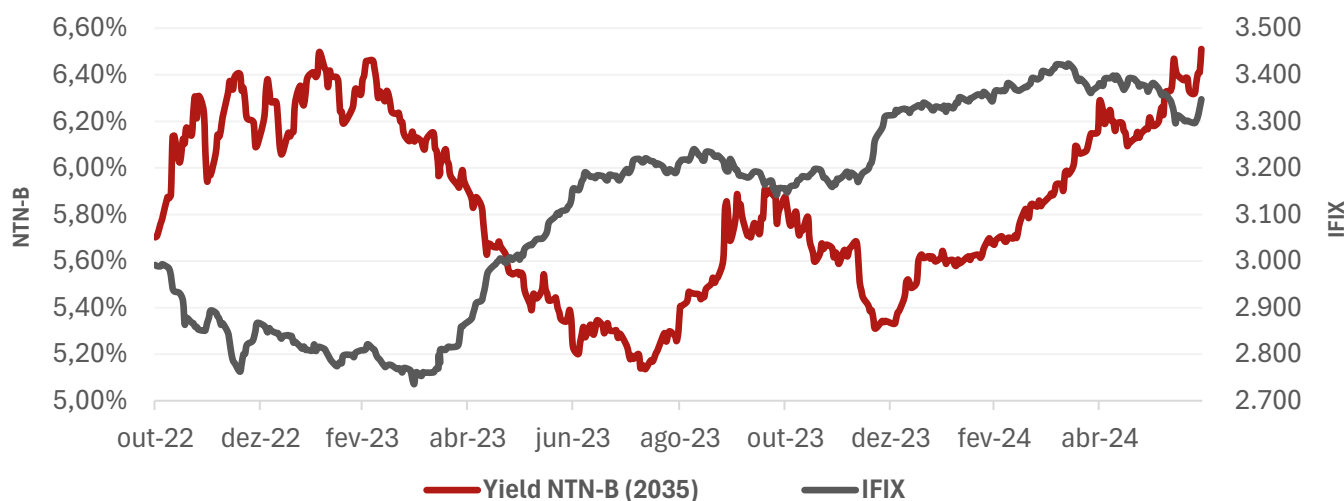
Valor da Cota e Liquidez



Fonte: Suno Asset e Quantum.

Em junho, foi constatado variação marginal na curva de juros futuros, nos vértices de médio e longo prazo, enquanto verificamos uma variação negativa expressiva no juro real pago pelo título do tesouro direto indexado ao IPCA com vencimento em 2035, de 6,18% para 6,51% ao final do mês, enquanto o IFIX teve desempenho negativa de -1,04%.

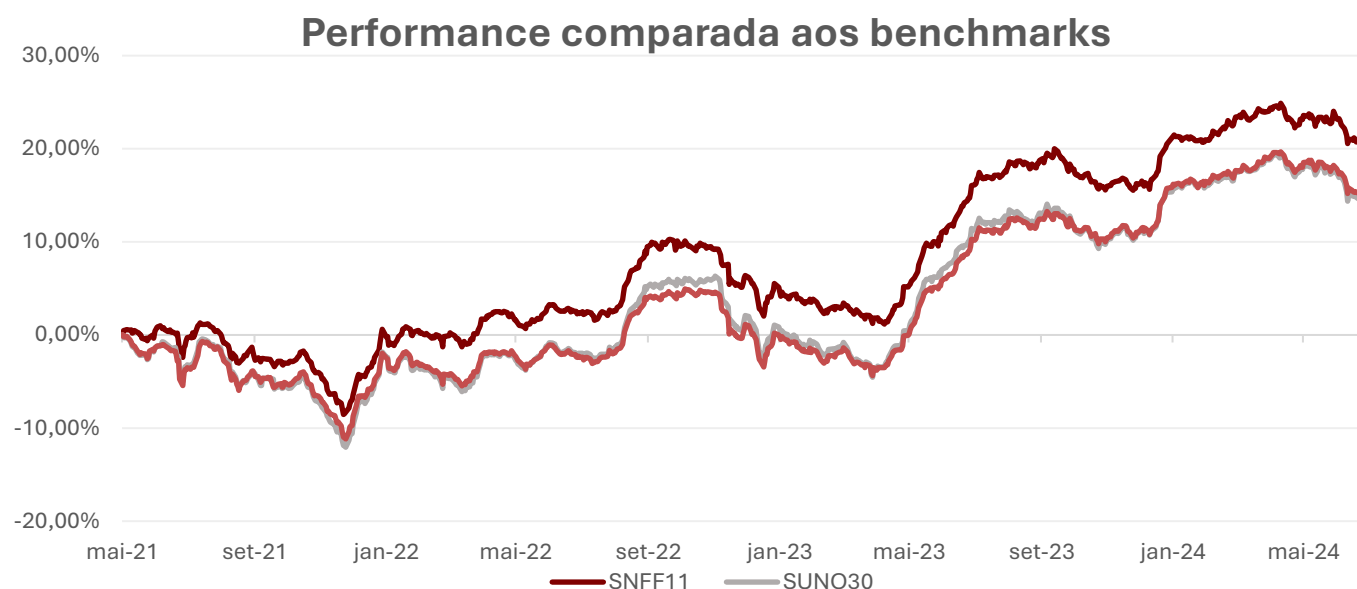
Yield NTN-B (2035) / IFIX



Fonte: Suno Asset e Quantum.

DESEMPENHO PATRIMONIAL

(PERFORMANCE, ALPHA, UPSIDE POTENCIAL)



Fonte: Suno Asset e Quantum.

No mês de junho, conforme apontado acima, foi observada uma variação no IFIX, de -1,04%, enquanto o SNFF11 teve retorno total de -1,31% no período. O fundo encerrou o mês com Alpha de 5,40% desde o seu início em maio de 2021, equivalente a 132% do IFIX para o período todo.

O resultado patrimonial foi impactado principalmente pela variação negativa dos ativos, com a piora nas expectativas dos agentes de mercado sobre o cenário macroeconômico, e consequentemente o aumento considerável no juro real pago pelos Títulos do Tesouro Direto indexados ao IPCA. A equipe de gestão seguiu realizando diversas movimentações no mês, com foco no ajuste do portfólio investido frente à estas perspectivas mais pessimistas no ambiente macroeconômico e a piora nas expectativas sobre a SELIC terminal no ano, descritas com maiores detalhes na seção “Alocações e Movimentações”.

O valor apurado referente ao imposto de renda sobre os ganhos de capital no Fundo e passível de contestação e eventual restituição é de aproximadamente R\$1,08 por cota até o momento.

Retorno Acumulado desde o início:

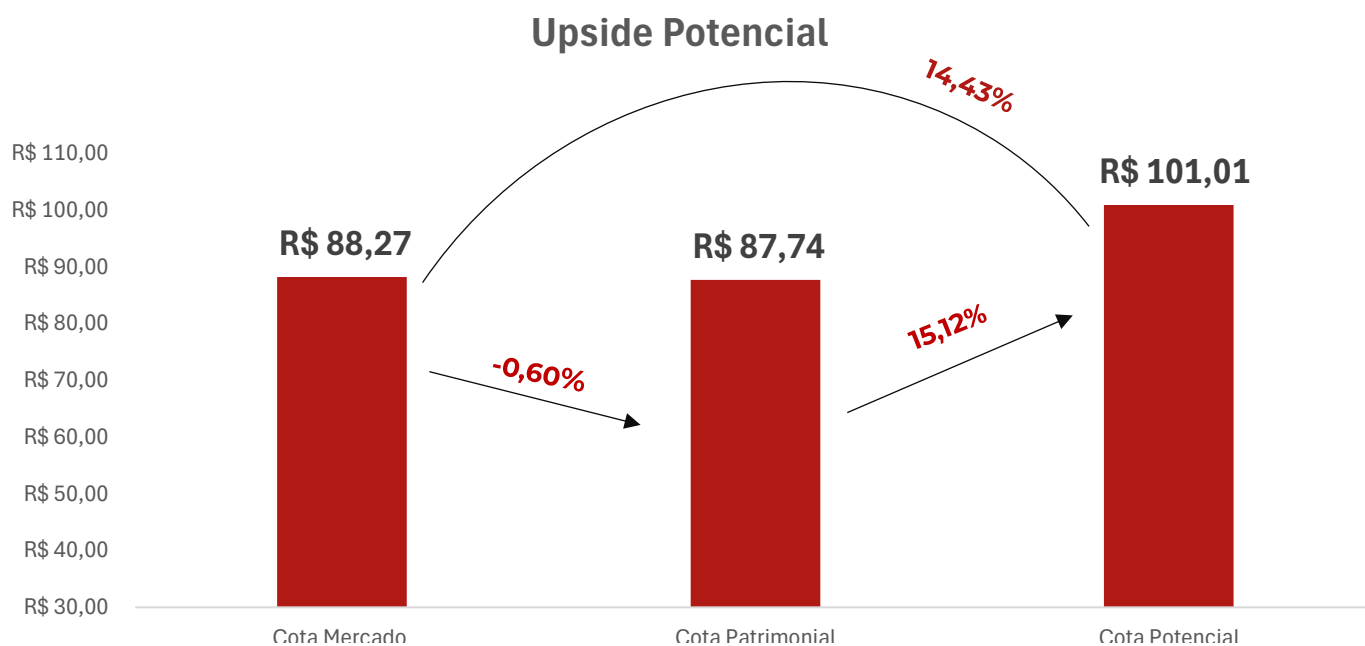
	SNFF11	IFIX	ALPHA
2021	0,63%	-1,97%	2,60%
2022	5,53%	0,21%	5,32%
2023	20,48%	15,74%	4,74%
JAN-24	20,89%	16,51%	4,38%
FEV-24	23,10%	17,44%	5,67%
MAR-24	23,94%	19,12%	4,82%
ABR-24	23,18%	18,20%	4,99%
MAI-24	24,02%	18,22%	5,80%
JUN-24	22,40%	16,99%	5,40%

Alpha (SNFF11 x IFIX)



Elaboração: Suno Asset.

A cota potencial estimada do Fundo no final do mês de junho era de R\$101,01, sendo considerado para o cálculo desta, o valor patrimonial contábil dos ativos investidos pelo fundo ao final do mês. O valor da cota potencial pode ser utilizado para gerar maior visibilidade sobre o real valor intrínseco do portfólio, frente ao valor da cota patrimonial divulgada, diariamente impactada pela marcação a mercado dos ativos investidos. A partir do valor da cota potencial, infere-se um desconto implícito de 12,61% e potencial upside de 14,43% considerando o preço de fechamento em 28/06 de R\$88,27.



Elaboração: Suno Asset.

RESULTADO CONTÁBIL

Em junho, o Fundo contou com resultado distribuível de R\$0,65 por cota e provisionamento de R\$1,10 por cota, a ser distribuído em 25/07/2024. O fundo conta ainda, ao final do mês, com reserva acumulada para distribuição futura de aproximadamente R\$0,77 por cota. Com o encerramento do semestre e a distribuição do mês de junho o Fundo distribuiu no semestre 96,4% dos resultados auferidos.

A receita proveniente dos rendimentos dos Fundos de Investimento Imobiliário foi de R\$0,64 por cota, marginalmente inferior ao mês de maio. Foi apurado no mês ainda aproximadamente R\$0,06 por cota em ganho de capital líquido para o SNFF11. A estratégia de ações contribuiu marginalmente com aproximadamente R\$9 mil e os rendimentos referentes ao caixa do Fundo, originados pela renda fixa com R\$25 mil. As demais receitas e despesas operacionais do fundo vieram em linha com os meses anteriores.

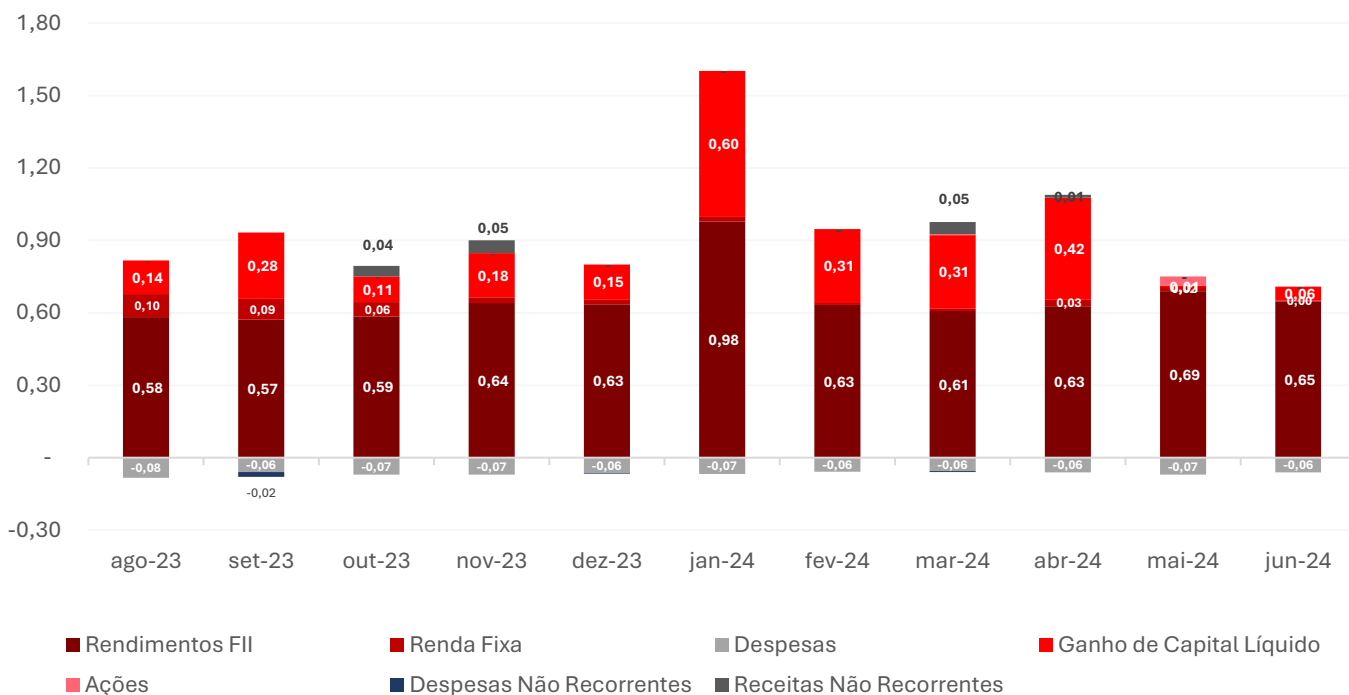
É válido ressaltar que a equipe de gestão havia antecipado um resultado extraordinário equivalente a aproximadamente R\$93 mil, ou R\$ 0,03 por cota, em reversões de taxas de distribuição em ofertas, no entanto, o resultado em questão impactará o fechamento do mês de julho/24 devido a um ajuste contábil.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

MÊS	2T23	3T23	4T23	2023	1T24	ABR-24	MAI-24	JUN-24
1. RECEITA	6.075	7.320	7.132	27.098	10.020	3.080	2.127	2.010
1.a. Rendimentos de Cotas de FII	5.795	5.204	5.343	22.617	6.303	1.776	1.953	1.815
1.b. Ganho de Capital	11	1.806	1.537	3.399	4.311	1.604	29	203
1.c. IR Ganho de Capital (-)	-2	-355	-307	-673	-873	-404	-8	-42
1.d. Ações	-	-	-	-	-	-	104	9
1.d. Renda Fixa	260	655	291	1.287	100	72	46	25
1.f. Receitas Operacionais	12	11	267	468	174	31	3	-
2. DESPESAS	-511	-556	-575	-2.161	-525	-172	-197	-171
2.a. Taxa de Administração	-469	-494	-480	-1.919	-475	-165	-162	-160
2.b. Despesas com Aluguel de Cotas	-1	-27	-28	-56	-	-	-	-
2.c. Outras Despesas	-41	-77	-67	-228	-38	-7	-35	-
2.d. Despesas Operacionais	-	-	-	-	-12	-	-	-11
2.e. Taxa de Performance	-65	-	-	-65	-	-	-	-
4. (=) RESULTADO	5.500	6.764	6.557	24.872	9.495	2.908	1.930	1.838
4.a. Resultado / Cota	1,94	2,39	2,32	8,79	3,36	1,03	0,68	0,65
4.b. Distribuição / Cota	1,95	1,95	2,60	8,45	2,41	1,00	1,00	1,10
4.c. Reserva Acumulada	0,41	0,85	0,56	0,56	1,51	1,54	1,22	0,77

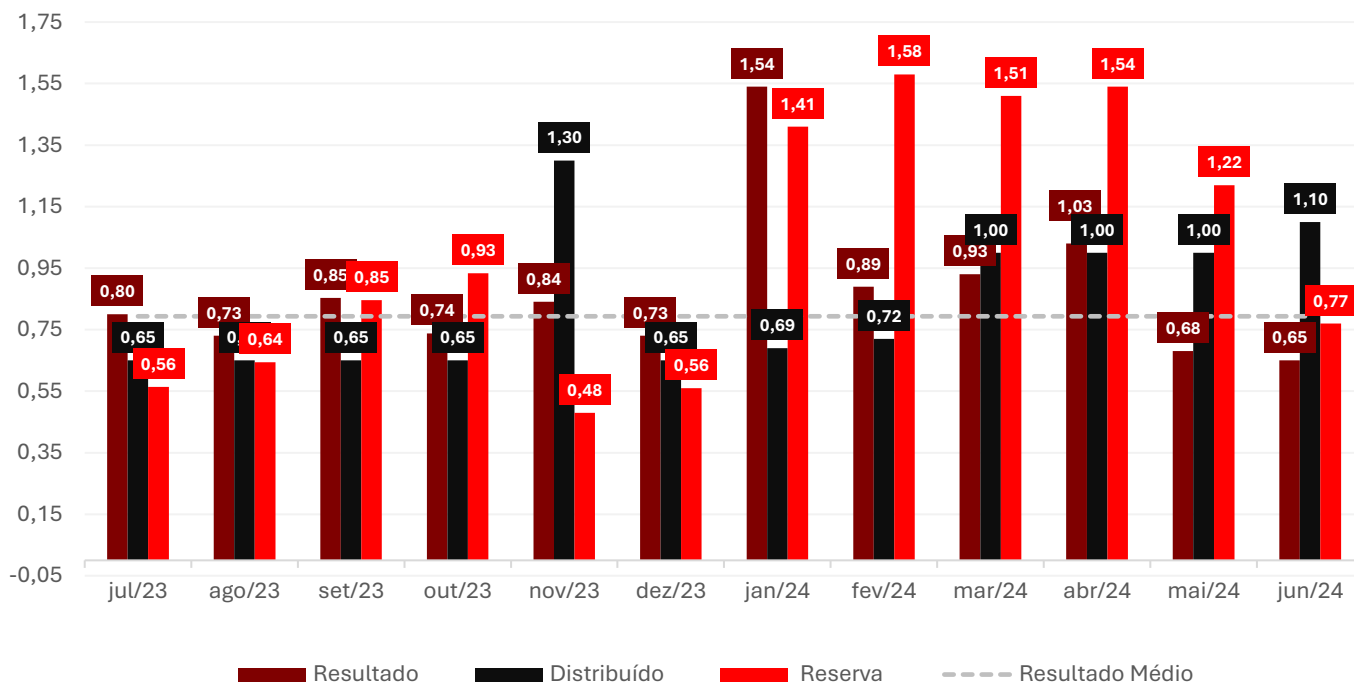
Fonte: BTG | Elaboração: Suno Asset.

Resultado por fonte



Elaboração: Suno Asset.

Distribuição

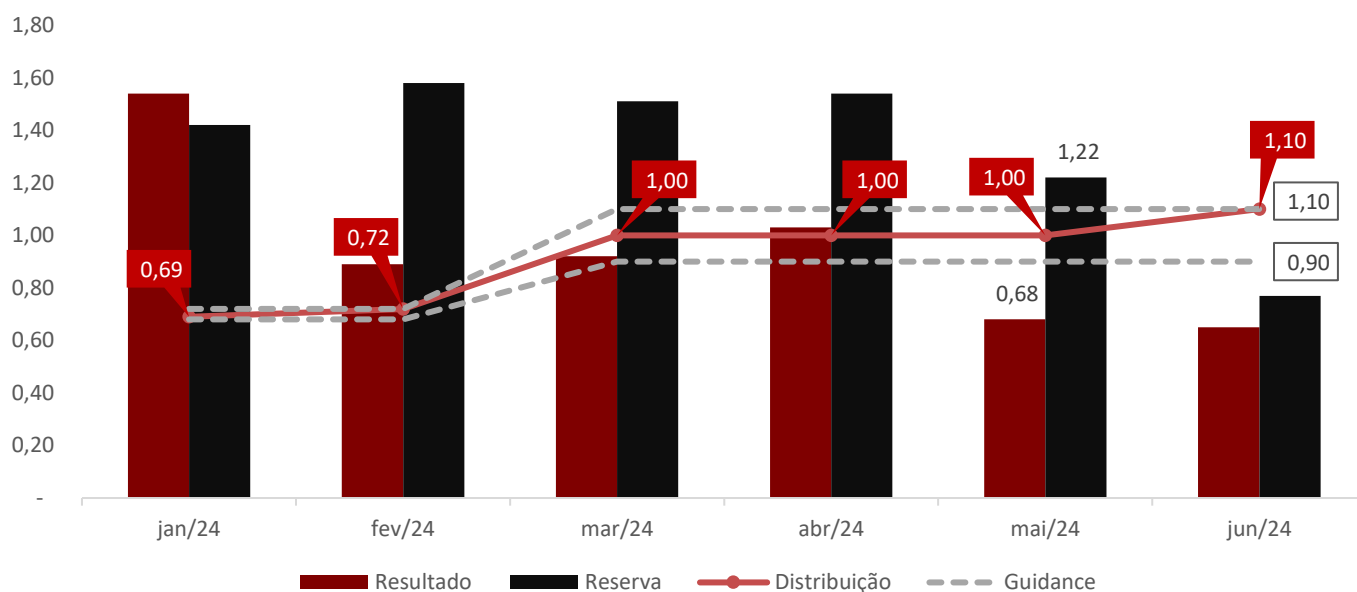


Elaboração: Suno Asset.

GUIDANCE DE DISTRIBUIÇÃO

Abaixo apresentamos o Guidance de distribuição e tabela de sensibilidade sobre os resultados mensais para o primeiro semestre de 2024¹

Guidance de Distribuição - SNFF11



¹ Não deve ser entendido ou interpretado, sob qualquer circunstância, como promessa de rentabilidade ou garantia de distribuições futuras. Assim, não é possível prever o desempenho futuro de um investimento a partir da variação de seu valor de mercado no passado. É recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do Fundo ao tomar decisões de compra, venda ou manutenção de suas cotas, em especial, mas não apenas, a seção relativa a fatores de riscos a que o Fundo está exposto. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

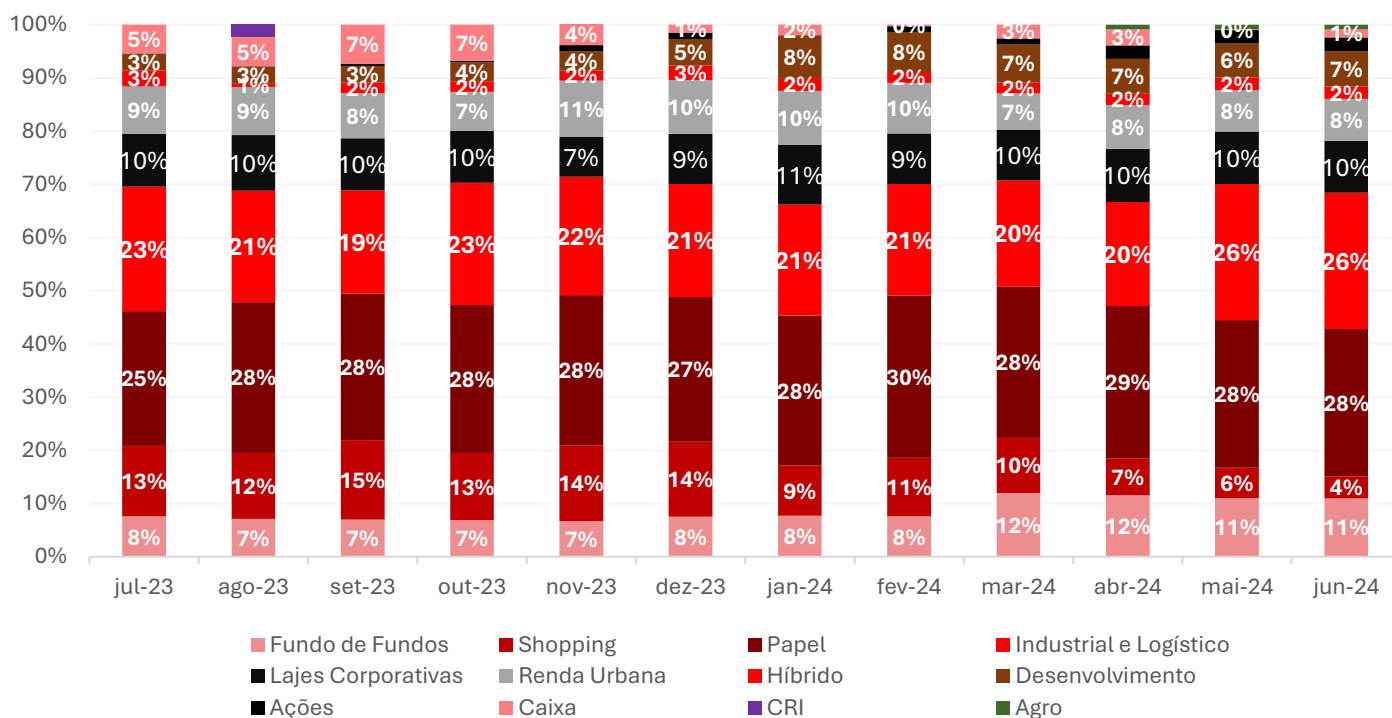
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

Considerando a maior apreensão frente ao cenário macroeconômico e expectativas sobre a SELIC terminal, a equipe de gestão no mês de junho optou por seguir realizando a alienação de parte dos ativos do segmento de tijolo, dado um potencial desempenho inferior desta classe ao longo dos próximos meses.

Em junho a equipe de gestão seguiu adquirindo cotas do OURE11 com foco no ganho com a incorporação deste fundo pelo VRTM11. Foram adquiridas também no mercado secundário cotas do SNCI11.

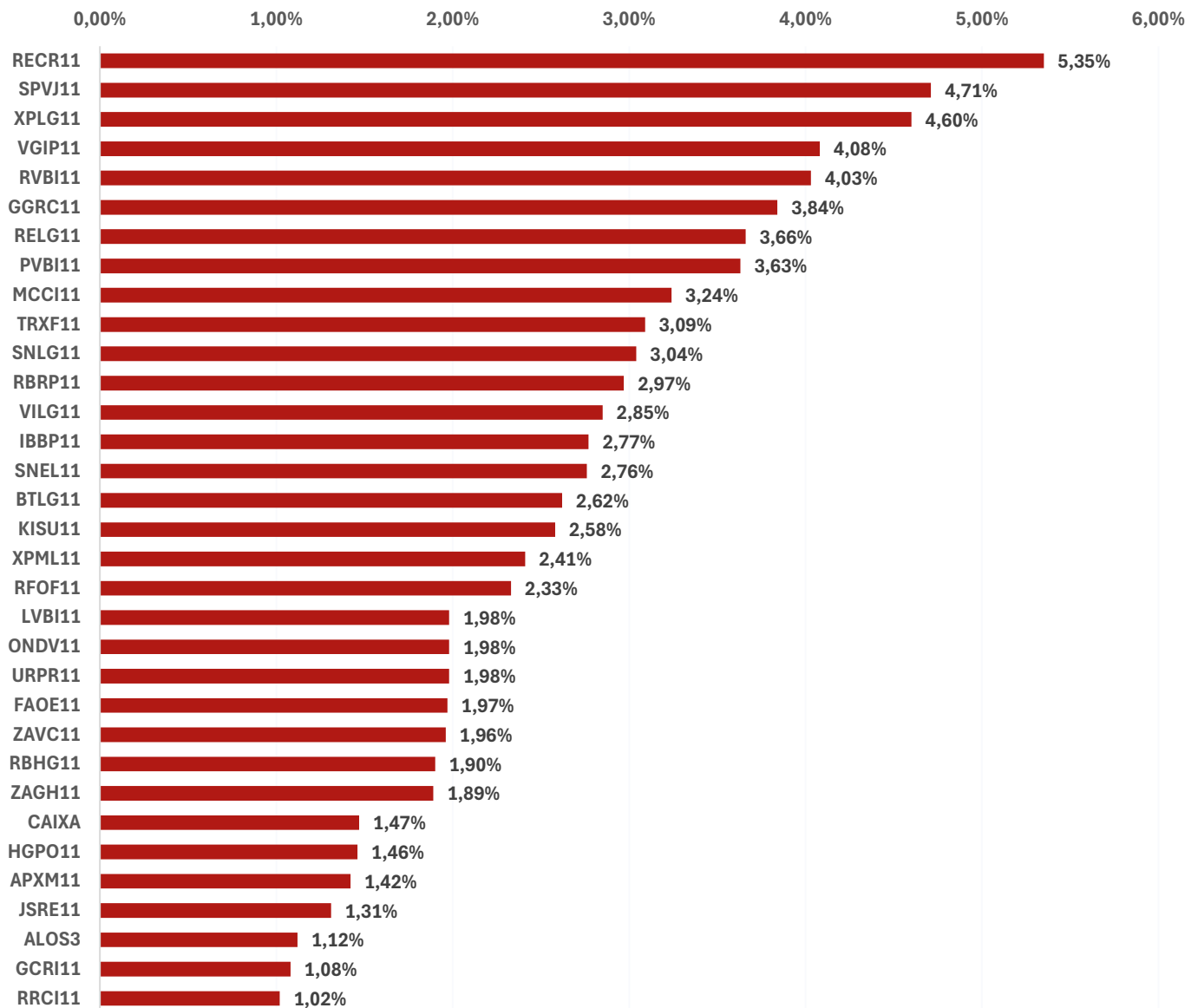
No mês ainda foram alienadas posições nos ativos CPSH11 e SNEL11, visando o ganho de capital atrelado à preservação do valor contábil do patrimônio líquido frente a uma provável maior volatilidade dos ativos do segmento tijolo. Foram alienadas também cotas do VCJR11, que haviam sido adquiridas a preços bastante atrativas no passado em momento pontual de volatilidade sobre os preços deste ativo no mercado secundário.

Alocação por classe de ativo

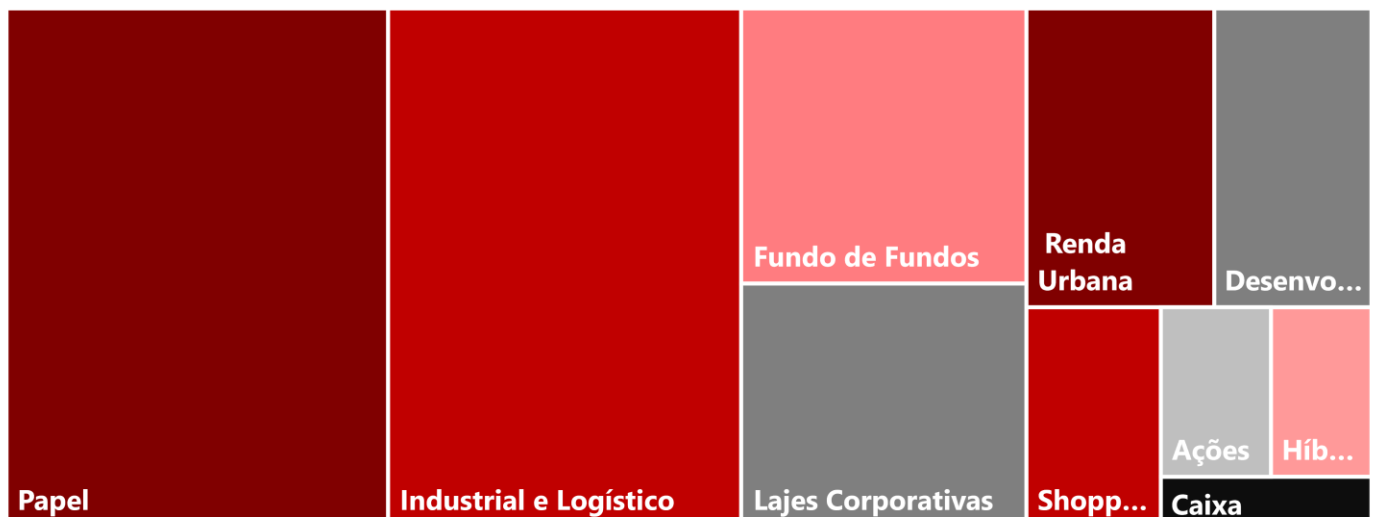


Elaboração: Suno Asset.

% do Ativo



Ativos



Elaboração: Suno Asset.

PRINCIPAIS MOVIMENTAÇÕES NO MÊS

ATIVO	OPERAÇÃO	VOLUME	MERCADO	ESTRATÉGIA
OURE11	Compra	R\$ 0,27 Mi	Secundário	Ganho de Capital
VCJR11	Venda	R\$ 0,41 Mi	-	Ganho de Capital
SNEL11	Venda	R\$ 0,48 Mi	-	Ganho de Capital
CPSH11	Venda	R\$ 3,8 Mi	-	Ganho de Capital

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





SUNO

SUNO FUNDO DE FUNDOS DE
INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.”

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability).”